

PROCESSO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA VISÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM

Bruna Pedrosa CANEVER^a, Diana Coelho GOMES^b, Bruna Helena de JESUS^c,
Lia Bortolotto SPILLERE^d, Marta Lenise do PRADO^e, Vania Marli Schubert BACKES^f

RESUMO

Estudo com objetivo de analisar a percepção dos egressos, de um curso de graduação em enfermagem, sobre a contribuição do processo de formação de enfermeiros para sua inserção no mercado de trabalho. Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em 2011, com entrevistas semiestruturadas. Participaram 15 egressos de uma universidade pública do sul do Brasil, graduados em 2009 e 2010, inseridos no mercado de trabalho. A análise dos dados foi realizada conforme Minayo, emergindo a categoria 'itinerário de formação', com a subcategoria 'seguindo o roteiro de viagem'. Os resultados evidenciam a necessidade da integração curricular, melhor aproveitamento das experiências de práticas clínicas, valorização da pesquisa, importância da formação pautada no diálogo entre discentes e docentes.

Descritores: Educação em Enfermagem. Educação superior. Currículo. Mercado de trabalho.

RESUMEN

Estudio que objetivó analizar la percepción de los egresados graduados en la enfermería, sobre la contribución del proceso de formación e inserción al mercado de trabajo. Estudio exploratorio descriptivo, un enfoque cualitativo. Datos fueron colectados en 2011, mediante entrevistas semiestructuradas en los años 2009 y 2010 en el mercado de trabajo. El análisis de datos fue realizado según la propuesta operativa de Minayo. Del análisis emerge la categoría itinerario de formación con subcategoría: Siguiendo la ruta del viaje. Los resultados evidencian la necesidad de una integración curricular, mejor provecho de experiencias en las prácticas clínicas, valorización de la investigación y la importancia de la formación basada en el diálogo entre alumnos y docentes.

Descriptores: Educación en Enfermería. Educación superior. Curriculum. Mercado de trabajo.

Título: Proceso de formación e inserción en el mercado de trabajo: una visión de los egresados de enfermería.

ABSTRACT

Study to analyze nursing graduates' perception about the contribution of the training process in its insertion in the labour market. Descriptive exploratory study, a qualitative approach. The data was collected in 2011 through semistructured interviews. Attended by 15 professionals, graduated from the Nursing Course at a South Brazilian university in 2009- 2010, inserted in the labour market. Data was analysed according to Minayo's proposals. From this analysis emerged the category Training route, including the subcategory: following the travel itinerary. The results demonstrate the need for curricular integration, better use of clinical practices experiences, research valorization, and the importance of training based on dialogue between students and professors.

Descriptors: Nursing education. Higher education. Curriculum. Labor market.

Title: Process of training and insertion in the labor market: a vision of nursing graduates.

a Mestre em enfermagem, doutoranda em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

b Enfermeira, mestranda em enfermagem UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

c Enfermeira, mestranda em enfermagem UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

d Enfermeira, mestranda em enfermagem Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

e Doutora em enfermagem, docente da graduação e pos-graduacao em enfermagem UFSC, pesquisadora CNPq, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

f Doutora em enfermagem, docente da graduação e pos-graduacao em enfermagem UFSC, pesquisadora CNPq, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

A diferença entre a educação implementada na graduação e a exigência do mercado de trabalho têm causado dificuldades aos egressos na adequação deles em sua vida profissional⁽¹⁾. É necessário, dessa maneira, ampliar o conhecimento acerca dos egressos do curso de graduação em enfermagem para que seja realizada e complementada a avaliação do processo de aprendizagem, objetivando conhecer o potencial formador da instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais no mercado de trabalho. Além disso, o conhecimento acerca dos egressos contribuí na reunião de subsídios relevantes para a avaliação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que reforça a necessidade de investigação a respeito dos egressos⁽²⁻⁴⁾.

Além dos aspectos supracitados, vale ressaltar que apesar de existirem outros estudos realizados com egressos do curso de enfermagem⁽²⁻⁴⁾, estes são ainda insuficientes para caracterizar o perfil do egresso de enfermagem das instituições brasileiras, tendo em vista as diferentes realidades sociodemográficas do país. Porém, são estudos relevantes e que trazem subsídios para a realização de outras pesquisas acerca das contribuições da formação em enfermagem para a inserção no mercado de trabalho.

Diante do contexto, elaborou-se este estudo, com o objetivo de analisar a percepção dos egressos de um curso de graduação em enfermagem sobre a contribuição do processo de formação de enfermeiros na sua inserção no mercado de trabalho.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo corresponde a um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso⁽⁵⁾ de Graduação em Enfermagem realizado e aprovado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado “Contribuição da formação crítico-criativa na inserção no mercado de trabalho: visão de egressos de enfermagem”. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, sendo que o referencial metodológico adotado para abordagem qualitativa foi o proposto por Minayo. A pesquisa foi realizada com os egressos de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, os quais se graduaram nos anos de 2009 e 2010 e que estão inseridos no mercado de trabalho.

A universidade em estudo apresenta 114 egressos do curso de Graduação em Enfermagem graduados no ano de 2009 e 2010, sendo 43 egressos no ano de 2009 e 71 no ano de 2010. O convite aos participantes foi realizado por meio de correio eletrônico e redes sociais, cujos endereços foram informados pela instituição de ensino. O critério de exclusão foi não estar inserido no mercado de trabalho.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2011 por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas pelas pesquisadoras em local e data escolhidos pelo entrevistado. O instrumento para coleta de dados foi estruturado em duas etapas. Na primeira foi solicitado aos egressos os seus dados pessoais (nome e idade), ano e semestre de formação, local atual de trabalho, área de atuação profissional, experiências prévias e se estavam realizando ou realizaram cursos de pós-graduação, a fim de caracterizar o perfil dos profissionais entrevistados. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com roteiro elaborado, especialmente, para o estudo e validado com os pesquisadores; em que foram abordadas questões relacionadas ao processo de formação e contribuição na inserção no mercado de trabalho, início da carreira profissional, expectativas alcançadas, sugestões em relação a formação para favorecer a inserção profissional, aspectos significativos da formação e planos para a carreira profissional. Após a elaboração do instrumento foi iniciada a realização das entrevistas, sem teste piloto prévio, fato que não interferiu na operacionalização da coleta de dados.

As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente transcritas em arquivo de texto no computador pelas pesquisadoras e armazenadas em computador pessoal, com acesso restrito. As entrevistas tiveram duração mínima de 13 e máxima de 42 minutos, sendo a amostragem definida através da saturação dos dados⁽⁶⁾.

A análise dos dados foi realizada conforme as seguintes etapas: ordenação dos dados, onde foram realizadas as transcrições das entrevistas, com releitura do material e organização dos relatos; classificação dos dados e análise final, onde foi realizado a leitura exaustiva e repetida dos textos, apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais, formação das categorias temáticas, leitura transversal do material e relação com o referencial teórico, buscando responder a questão de pergunta⁽⁷⁾.

A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, registrado sob o número 1942/11, conforme

preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽⁸⁾.

A aceitação dos egressos para participação da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi mantido utilizando-se para a identificação pela letra E (entrevistado), seguido de uma ordem numérica de 1 a 15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte da pesquisa 15 egressos do Curso de Graduação em Enfermagem, com idades entre 22 e 31 anos, sendo 14 do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. Os participantes estavam, no momento da coleta de dados, inseridos em diferentes áreas de atuação da Enfermagem, sendo elas: assistência hospitalar, estratégia saúde da família, serviço de telemedicina, assistência domiciliar, gestão de serviços públicos de saúde, serviço de atendimento pré-hospitalar, clínica de estética e docência (graduação e curso técnico). Apenas quatro participantes referiram experiência prévia ao local de trabalho atual.

Através da ordenação e classificação dos dados obtidos nas entrevistas emergiram duas grandes categorias: **Itinerário de formação** e **Itinerário de inserção no mercado de trabalho**.

A categoria **Itinerário de formação** abordou informações trazidas pelos sujeitos acerca da sua trajetória acadêmica e desta emergiram duas subcategorias: **“Seguindo o roteiro de viagem”** e **“Ampliando os horizontes: as possibilidades na rota”**. Nesse artigo serão abordados os resultados referente a primeira categoria temática: **Itinerário de formação**, subcategoria **“Seguindo o roteiro da viagem”**.

Seguindo o roteiro de viagem

A subcategoria chamada “segundo o roteiro de viagem” diz respeito às atividades já pré-determinadas como obrigatórias pelo curso e que foram desenvolvidas pelo egresso durante a graduação. Esta subcategoria abordou temas relacionados à grade curricular, metodologias de ensino e docentes, sendo subdividida em três temas apresentados a seguir:

Navegando no oceano curricular

Os conteúdos e a carga horária das disciplinas curriculares, realizadas na formação acadêmica, foram

relatados pelos egressos, como experiências significativas, que contribuíram de modo marcante para a atuação profissional, como expressa a fala a seguir:

Com relação à metodologia [sistematização da assistência], uso toda a metodologia aqui [local de trabalho] [...] Na quarta fase, aprendi metodologia; então, uso histórico, uso toda a sistematização da assistência, faço evolução, faço prescrição, tudo conforme eu aprendi [...] Acho a quinta fase maravilhosa, eu acho que é a fase que é mais bem estruturada [...] os estágios muito bem divididos, a gente passa em todos os estágios possíveis em unidade básica e unidade hospitalar [...]](E6).

A formação generalista possibilita aos graduandos vivenciar diversas experiências, nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro, dessa forma, oportuniza uma ampla visão do processo de trabalho; além de fornecer bases teóricas e práticas para a atuação do egresso no mercado profissional.

Em contrapartida, foram apontadas deficiências em relação ao tempo e à organização das disciplinas. Houve relato de sentimentos referentes às experiências vivenciadas nas práticas clínicas, à falta de sintonia dos professores, ao pouco tempo para cada experiência, bem como, às dificuldades enfrentadas em determinadas disciplinas:

Disciplina que achei muito desorganizada foi de processo de enfermagem, que a gente trabalhou dividido em clínica médica e clínica cirúrgica. Havia um corpo docente para cada Clínica e quando a gente fez os estágios sentimos que os dois grupos não falavam a mesma linguagem. A parte de Clínica Médica eles ensinavam o processo de um jeito, quando a gente ia fazer o estágio da cirúrgica, [...] não podia fazer daquele jeito e eu acho que se é a mesma disciplina, da mesma fase, para ensinar a mesma coisa, eles tinham que se entender[...](E13)

Ao apontar as dificuldades e os possíveis problemas identificados no curso, os egressos mostram-se críticos quanto a sua experiência formativa; evidenciando, assim, a capacidade de reflexão a respeito da realidade vivenciada e a influência dessa na formação de profissionais potenciais transformadores da realidade. Porém, apenas a visão crítica da realidade não basta para mudar os problemas, sendo a educação a alavanca das mudanças sociais e necessária para o engajamento na luta política pela transformação concreta da trama⁽⁹⁾.

Em relação às atividades teórico-práticas (prática clínica, estágios supervisionados), muitos egressos apontaram esses momentos como sendo os mais

significativos do currículo, bem como destacaram sua contribuição no preparo do futuro profissional para inserção no mercado de trabalho e durante sua atuação como profissional, como segue a fala seguinte:

O tempo teria que ser maior [atividade de prática clínica], obrigatoriamente, mas eu acho que no meu caso senti-me preparada, eu me senti enfermeira, a partir do momento que entrei [mercado de trabalho]. A entrada como enfermeira e a demanda que vinha para mim, eu conseguia suprir, isso foi uma surpresa, eu não esperava. (E5)

As atividades teórico-práticas desenvolvidas, em diferentes cenários, pelos discentes, ao longo da trajetória acadêmica, constituem-se em momentos enriquecedores do processo de aprendizagem. Essas refletem na apreensão do conhecimento teórico adquirido pelo acadêmico, sendo, posteriormente, aplicado na prática. O curto período de permanência em cada cenário de prática clínica é fortemente referida pelos egressos. Entretanto, a formação generalista visa à obtenção de bases teórico-práticas que auxiliem a inserção do profissional nos diversos campos da enfermagem; dessa forma, o conhecimento mais aprofundado das diferentes especialidades deve ser adquirido de acordo com a aptidão e/ou área de atuação, num processo de educação permanente ao longo da vida profissional⁽¹⁰⁾.

Ainda no que concerne a relação teoria-prática, os egressos apontaram de maneira positiva o modo com que essa relação foi organizada durante a formação dos mesmos, auxiliando na construção do conhecimento, como pode ser evidenciado na fala abaixo:

O processo de formação contribuiu e muito na minha inserção no mercado de trabalho, principalmente, em relação às condições que as provas eram feitas e todo o trabalho que a gente fazia na universidade. Nós buscávamos a fundo a patologia para depois, em relação a esse diagnóstico patológico, a gente trabalhar os cuidados de enfermagem e como que isso se aplicava na família, na comunidade e não só verificando o doente. (E3)

Os egressos percebem que a formação do enfermeiro compreende a apreensão do conteúdo teórico, refletindo esse conhecimento na atuação prática, a fim de que o discente se torne um profissional crítico-reflexivo, trazendo um diferencial na implementação do cuidado⁽¹⁰⁾. Essa relação precisa ser fortalecida, durante o processo de ensino, visto que o acadêmico resgata seu conhecimento teórico adquirido de modo a compreender a aplicabilidade desse ao se inserir na prática clínica.

A relação teoria-prática torna-se um elo indissociável na formação acadêmica, visto que deve ser realizada de maneira simultânea. Essa visão tenta superar a tendência educacional ainda vigente a qual distancia a prática da teoria. O conhecimento teórico apreendido, durante a graduação, permite ao discente definir suas estratégias de ação no campo prático; fortalecendo a ideia de que tal ligação fornece um processo de construção do conhecimento, surgindo novas reflexões e estratégias na implementação do cuidado⁽¹¹⁾.

Alguns egressos destacaram a importância da formação voltada para o SUS, sendo a mesma facilitadora durante a atuação profissional em rede de atenção básica, como demonstrada na fala abaixo:

O que achava que poderia ser melhorado, vejo que melhorou com esse currículo de cinco anos. A parte de atenção básica tem uma carga horária bem grande [...]. Então a carga horária vejo que é boa, a teoria do SUS é ampla [...], essa parte é bem forte na Universidade. (E3)

A formação dos profissionais de saúde voltada para o SUS consiste numa política governamental para a consolidação do sistema de saúde do Brasil. Por isso, o currículo precisa contemplar os princípios e diretrizes do SUS, de forma que os egressos possam participar de um sistema resolutivo, visando à integralidade e à qualidade da assistência à população. Para que isso se torne possível, faz-se necessário um aumento de experiências práticas no intuito de estimular a visão reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo⁽¹²⁾.

Todavia, ainda, percebe-se a falta de clareza quanto ao perfil profissional do curso em que o aluno está inserido. Isso é demonstrado pela fala seguinte, na qual o egresso declara sua expectativa de uma formação especializada, que não demandasse uma busca por cursos de pós-graduação:

Evitar que precise fazer mais pós-graduações e mais outras especializações e adquirir todo esse conhecimento na graduação mesmo. (E2)

O relato demonstra que o egresso tem ainda uma visão tecnicista, pautada no modelo biomédico e voltada para as especialidades, o que vai de encontro com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, que preconizam que o enfermeiro tenha uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e que desenvolva competências e habilidades gerais para a atenção à saúde, tomada de decisão, lideran-

ça, comunicação, administração e gerenciamento e educação permanente⁽¹³⁾.

Vivenciando diferentes modos de navegação: as metodologias de ensino no processo de formação

As metodologias de ensino vivenciadas, durante a graduação, foram elementos de destaque e discussão entre os egressos. Muitos acreditam que a metodologia ativa influenciou de maneira positiva em seu aprendizado durante a formação, como se pode perceber através da seguinte fala:

Quando entrei na Universidade, era uma pessoa extremamente tímida, tinha dificuldade de apresentar trabalhos. Como a gente teve essa abertura muito grande, os nossos trabalhos éramos nós quem fazíamos, os seminários éramos nós quem preparávamos, o grupo em si e depois a gente apresentava para todos os outros colegas. Isso contribuiu muito para eu perder esse medo de falar em público e, também, de adquirir esses conhecimentos para depois lecionar para meus alunos agora. (E2)

As metodologias ativas são evidenciadas como ferramentas de suma importância no desenvolvimento de competências e autonomia pelos egressos. Essas, no contexto atual da educação, são responsáveis por propiciar o crescimento e amadurecimento dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Porém, não é possível repensar a educação sem procurar a reflexão do próprio sujeito; que busca, constantemente, o conhecimento e a atualização, pois se reconhece como um ser inacabado, então se educa⁽¹⁴⁾.

Em contrapartida, houve relatos em que os egressos sentiram dificuldades em relação à metodologia ativa aplicada na graduação. Alguns afirmaram que sentiram dificuldades em aprender, bem como afirmam que poderiam ter sido implementadas mais aulas expositivas, conforme abaixo:

Muitas vezes, achei que o curso deixou a desejar nesse sentido, esperava ter aulas das professoras e não apresentar seminários sobre as patologias, mas sim ouvir de uma boa professora uma boa explicação. Acho que não existe nada igual que substitua uma boa aula. (E7)

A preferência pela metodologia de ensino tradicional, que compõe o sistema educacional bancário, ainda é fortemente evidenciada nas falas de alguns egressos. A dificuldade em assumir uma postura autônoma e libertária pode ser associada ao contexto histórico e às experiências educacionais anteriores, sendo essas caracterizadas por uma educação tradi-

cional, em que os professores são os detentores do conhecimento e centro do processo de aprendizagem⁽¹⁵⁾.

Outro destaque, evidenciado nas falas dos egressos, foi em relação à metodologia ativa enquanto estimuladora da busca pelo conhecimento, como demonstrado abaixo:

Essa coisa da metodologia ativa acho que nos ensina a estudar, que é uma coisa que a gente tem que fazer quando é profissional e muitos não têm consciência disso, acham que vão se formar, trabalhar e pronto. [...] ajuda muito a gente a se acostumar que tem que buscar o conhecimento, que não vem pronto; então acredito que a metodologia ativa é muito mais eficiente, lembro muito mais das coisas que estudei do que as aulas que me foram passadas. (E6)

Os egressos reconhecem que a metodologia ativa de ensino, implementada em alguns momentos do curso, desempenhou papel fundamental para a formação profissional. O despertar da curiosidade, a busca por respostas e os questionamentos estimulam a capacidade crítica e reflexiva, facilitando o processo de aprendizagem⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Docentes: os guias da viagem

Em relação aos docentes, os egressos destacaram a relação afetiva, a qual auxilia no aprendizado do acadêmico, fazendo com que esse se apaixone pelo curso e encontre menos dificuldades em sua trajetória educacional, como pode ser destacado abaixo:

Algumas professoras são muito humanizadas no sentido mais puro da palavra. São professoras colaboradoras, que te auxiliam, que tentam identificar como desenvolver aquele estágio com maior facilidade [...] essas professoras são facilitadoras. (E2)

Assim, a figura do professor-facilitador durante a graduação torna-se fundamental para que o aluno visualize a importância da profissão escolhida e, conseqüentemente, desenvolva respeito, dedicação e gosto pela sua futura prática profissional.

Por outro lado, foram abordados aspectos negativos em relação aos professores substitutos como a falta de didática, de preparo pedagógico e de experiência assistencial, assim, como conhecimento teórico em detrimento, como pode ser encontrado abaixo:

Alguns professores não têm didática, não têm preparo para dar aula para graduação e [...] havia muitos professores substitutos, alguns não tinham preparo e eles eram tão

novos quanto a gente no mercado de trabalho, então eles tinham uma dificuldade de passar o que eles sabiam e às vezes nem eles tinham a prática necessária. (E4)

Na visão do egresso, o despreparo de alguns professores é bastante evidente; o que é determinante no processo de formação profissional. A docência exige do profissional, além de um conhecimento extenso e diversificado, a busca progressiva por novos saberes, sendo que esse processo é uma importante ferramenta para o educador enfermeiro traçar as relações entre as bases teóricas e práticas da profissão⁽¹⁸⁾.

Em contraposição, também, foi destacada de maneira positiva a atuação dos professores substitutos, alegando que esses possuem mais prática assistencial, visto que os professores efetivos apresentam maior conhecimento de conteúdo teórico, como mostrado abaixo:

Muita gente critica os professores substitutos, [...] mas vejo que os professores titulares [...] a maioria deles não têm em prática assistencial, não têm condições de dar um estágio de prática assistencial. Então, prefiro um professor substituto que possua dois anos de prática, naquela área que ele vai ensinar, que um doutor, que nunca trabalhou na assistência; prefiro que eles deem as aulas teóricas e que nos estimulem o pensamento crítico e que eles façam o papel de formadores de opinião, do que um estágio que não cumpra seu objetivo que é o da prática [...]. (E6)

A lógica tecnicista é fortemente observada na visão dos egressos, pois o conhecimento prático e a habilidade técnica dos professores são características exaltadas; demonstrando, assim, uma valorização do saber-fazer em detrimento do saber-ser. O contexto histórico da profissão mostra uma grande ênfase no domínio das competências técnicas e, ainda hoje, essa qualidade tem sido exigida do enfermeiro pelo mercado de trabalho, em que, para muitos, o bom desempenho em procedimentos técnicos ainda é sinônimo da excelência do profissional, desvalorizando o raciocínio teórico e o conhecimento científico⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a formação crítico-reflexiva contribuiu de forma positiva para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e foi de suma importância para o despertar da criatividade durante a resolução de problemas cotidianos, porém a percepção dos egressos mescla entre posturas mais convencionais e outras mais progressistas no que diz respeito à formação. Outras questões, também, apon-

tadas foram o papel fundamental das metodologias ativas de aprendizagem que possibilita a autonomia dos discentes, a formação para o SUS e necessidade de formação permanente para os docentes.

Dentre as dificuldades do processo de formação para a inserção no mercado de trabalho, o principal aspecto citado foi a discrepância existente entre a realidade de um hospital universitário, o principal campo de prática durante a graduação, e a realidade de outras instituições, tanto públicas quanto particulares, que possivelmente viriam a ser o local de trabalho dos egressos do curso em questão. Isso se deve ao fato de o hospital universitário apresentar estrutura e organização diferenciada para atender as exigências de um ensino de qualidade, este aspecto acaba por distanciar o aluno das dificuldades encontradas diariamente em outras instituições que não tem o ensino como prioridade.

Os dados obtidos nesse estudo fornecem subsídios para a reflexão dos docentes acerca do processo de formação dos acadêmicos de Enfermagem, ao apontar as fragilidades e potencialidades o docente e discente são capazes de refletir acerca da sua prática e buscar soluções para os pontos frágeis do currículo e processo de formação e potencializar os aspectos positivos.

Em suma, destaca-se a importância do conhecimento da real influência da educação superior em enfermagem na inserção do profissional no mercado de trabalho, das fragilidades e potencialidades dessa formação como subsídio para o início da carreira profissional, pois através da percepção e da vivência do recém Enfermeiro é que se pode avaliar qualitativamente a efetividade dos cursos de graduação na formação de profissionais críticos-reflexivos, visto que o conhecimento modifica-se rapidamente, e o profissional precisa manter-se atualizado até por um imperativo ético do seu exercício profissional.

Diante do exposto e por ter como limitação uma única instituição de ensino pesquisada, percebe-se a necessidade de ampliar o estudo a outras instituições, tanto públicas como privadas, a fim de conhecer as particularidades do processo de formação em Enfermagem nas diferentes regiões do país e fornecer subsídios para melhorias que possam aprimorar as práticas pedagógicas nesse processo e o desenvolvimento profissional do Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- 1 Rodrigues RM, Zanetti ML. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. Rev Latino-Am Enferm. 2000;8(6):102-9.

- 2 Souza NVDO, Correia LM, Rodrigues BMRD, Peireira AM, Pena DA, Nunes KSM. O enfermeiro e a teoria crítica da educação: sua inserção no mundo do trabalho. Rev Enferm UERJ. 2006;14(4):506-11.
- 3 Souza NVLDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):250-7.
- 4 Püschel VAA, Inácio MP, Pucci PPA. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(3): 535-42.
- 5 Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB. Contribuição da formação crítico- criativa na inserção no mercado de trabalho: visão de egressos de enfermagem [monografia]. Florianópolis (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina, 2011.
- 6 Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [citado 2013 dez 4];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>.
- 7 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.
- 8 Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 196/96 de 10 de outubro de 1996, Institui Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. [Internet]. 1996 [citado 2013 dez 5]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>
- 9 Freire P. A pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2009.
- 10 Silva CC, Silva ATMC, Oliveira AKS. Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo. Cogitare Enferm. 2007;12(4):428-38.
- 11 Zarpellon LD. A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro. In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 7: Anais do VII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE [Internet]; 2007 nov 5-8; Curitiba. PUCPR: Champagnat; 2007 [citado 2009 nov 17]. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-193-04.pdf>
- 12 Costa KSC, Miranda FAN. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010;14(1):39-57.
- 13 Conselho Nacional de Educação (BR), Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001: institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [citado 2013 dez 5]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- 14 Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
- 15 Canever BP. Produção do conhecimento dos grupos de pesquisa em Educação em Enfermagem do estado de São Paulo [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.
- 16 Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):484-91.
- 17 Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competências e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev Latino-Am Enferm. 2010;18(1):109-15.
- 18 Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro/docente no Brasil. Rev Enferm UERJ. 2008;16(3):339-44.
- 19 Mulato SC. Enfermagem tradicional, atual e do futuro: a visão de docentes de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2010;18(4):572-77.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address**

Bruna Pedroso Canever
Rua Jornalista Tito de Carvalho, 101, bl. B2.1,
ap.102, Trindade
88040480, Florianópolis, SC
E-mail: brunacanever@gmail.com

Recebido em: 28.10.2013
Aprovado em: 20.01.2014